

Sayad nega manipulação de índices e Funaro coloca em dúvida o IGP

FLÁVIO MATTOS
Enviado Especial

PORTO IGUAZU, Argentina — A substituição do IGP pelo IPCA para calcular a taxa de inflação no momento em que o primeiro chegou a 15 por cento, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), e o segundo ficou em 11,12 por cento, para o Ministro do Planejamento, João Sayad, não demonstra nenhuma intenção do Governo de manipular a realidade econômica brasileira. Após o almoço oferecido por Alfonsín, ele afirmou ontem que a opinião pública poderá demonstrar alguma desconfiância agora mas vai entender que não houve nenhum tipo de desconto na mudança.

Já o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, comentou que tem sérias dúvidas em relação à autenticidade do número apurado pela FGV e questionou as razões para se considerar este índice como melhor do que o IPCA.

— Nós passamos o mês inteiro interferindo no abastecimento — disse Funaro — e isso não foi levado em consideração. O Governo promoveu o leilão de 70 por cento de todo o milho colocado no mercado e eles avaliaram essa atuação como esporádica, não descontando no cálculo do índice.

O Ministro Sayad não tem dúvidas de que o IPCA é um índice de qualidade muito superior ao IGP. Ele explicou - que o processo de coleta de preços da Fundação Getúlio Vargas é desconhecido e seu cálculo leva em conta apenas o Índice de Preços no Atacado (IPA) e o Índice do Custo de Construção Civil (ICC). Já o IPCA, segundo Sayad, abrange 250 mil coletas de preços e representa o custo de vida ponderado de 16 capitais brasileiras.

O Ministro Funaro acha “uma pena” que a mudança dos índices ocorra exatamente neste momento em que existe uma diferença de quatro

pontos percentuais entre os dois. O Ministro da Fazenda lembra que em termos de 12 meses, o IPCA está dois pontos acima do IGP. Ele argumentou que não ocorreu nenhuma modificação brusca pois desde que assumiu o Ministério da Fazenda vinha anunciando que pretendia estabelecer um índice único para reajustar os preços e os salários.

— Era uma injustiça o que vinha acontecendo desde 1983 com os assalariados. Durante o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional, o INPC deixou de ser usado para corrigir os preços e foi mantido para os salários — disse Funaro.

O Ministro da Fazenda admite que a inflação de novembro foi pressionada pela seca prolongada que atingiu algumas regiões do País, elevando os preços dos produtos agrícolas. A seu ver no entanto, essa pressão foi contornada com a colocação de estoques reguladores do Governo no mercado.